

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS DE GESTÃO ÁGIL NO
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS
EM INSTITUTOS DE PESQUISA: NPOP-IAC COMO ESTUDO DE CASO**

Christopher Martinez Tsen ¹; Alessandra Alves De Souza ²

1 Discente do Programa de Pós-Graduação em Agricultura Tropical e Subtropical (Gestão de Recursos Agroambientais) nível de mestrado. E-mail: chris@fatecpompeia.edu.br

2 Orientadora, Centro de Citricultura, Cordeirópolis, São Paulo

Inovações tecnológicas como internet, robótica, inteligência artificial e ciência de dados, exigiram novos modelos de gestão para promover maior dinamismo e interação entre as equipes de uma organização. Nesse contexto foi criada a “gestão ágil” onde os valores consistem em conferir maior responsabilidade no trabalho em equipe, de uma forma que todos têm conhecimento dos desempenhos individuais e cobram resultados um do outro, sem hierarquias. Os pilares da cultura e gestão ágil consistem no fato dos indivíduos serem mais importantes do que processos e ferramentas, e na valorização da flexibilidade frente a mudanças. Todas essas características resultam em um ambiente que potencializa a inovação. Em virtude disso, empresas como o Spotify, Google, Lego, MagaLu, John Deere, Tesla, Amazon, entre outras, tem adotado a cultura e gestão ágil. No entanto, a utilização dessa nova forma de gestão ainda é pouco utilizada em Universidades e Institutos de Pesquisa. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo avaliar a viabilidade e eficiência da aplicação da cultura e gestão ágil em um instituto de pesquisa agrícola, utilizando como modelo o projeto institucional do Núcleo de Pesquisa Orientado a Problemas de São Paulo (CCD-NPOP-IAC), apoiado pela FAPESP e iniciativa privada. A aplicação da cultura e gestão ágil será realizada para 35 integrantes (pesquisadores e alunos), em cinco objetivos específicos: 1. Empregar os conceitos básicos de cultura, gestão e estrutura organizacional ágil; 2. Treinar e utilizar a metodologia ágil, de gestão estratégica, Design Thinking; 3. Treinar e utilizar as metodologias ágeis, de gestão tática, mapa do conhecimento e mínima tecnologia viável; 4. Treinar e utilizar a metodologia ágil, de gestão operacional, Scrum e 5. Utilizar indicadores qualitativos e quantitativos para avaliar o impacto na interação e obtenção dos resultados. Para alcançar esses objetivos estão sendo realizadas reuniões remotas com os integrantes. As atividades foram divididas em 6 etapas: 1. Fazer o nivelamento dos participantes na teoria da cultura

e gestão ágil; 2. Alinhamento do problema a ser resolvido; 3. Mapeamento das áreas de conhecimento dos projetos e dos integrantes; 4. Priorização dos entregáveis; 5. Aplicação de execução ágil dos projetos e 6. Elaboração e preenchimento dos formulários de pesquisa. As etapas 1, 2 e 3 já foram realizadas. Na etapa 1 houveram aulas online sobre a cultura ágil e, posteriormente, vídeos e material didático disponibilizados para fixação do conteúdo. Na etapa 2 foi observada uma efetividade de alinhamento ao problema a ser resolvido em 64,3% dos integrantes, demonstrando que mais de 35% apesar de fazerem parte do projeto, ainda não entendia a problemática a ser resolvida. Na terceira etapa referente ao mapeamento das áreas de conhecimento, a efetividade do entendimento geral do projeto foi ampliada para 94,7%, e 85% para uma melhoria de comunicação e colaboração entre as equipes. Concluímos até o momento que a gestão ágil auxiliou as equipes a terem uma visão alinhada sobre o que irão desenvolver no projeto, trouxe mais transparência a respeito das lacunas de conhecimento e auxiliou os integrantes a terem melhor comunicação e colaboração.

Palavras-chave: cultura ágil, interdependência, integração.

